

# Representações de eco espiritualidade em atividades de turismo em áreas naturais – estudo de caso no parque ecoturístico municipal São Luís De Tolosa, Rio Negro – PR.

Representations of eco spirituality in tourism activities in natural areas - case study in the municipal ecotouristic park São Luís de Tolosa, Rio Negro - PR.

César Augusto Kundlatsch<sup>40</sup>  
Alexsande de Oliveira Franco<sup>41</sup>  
Ana Cláudia Folmann<sup>42</sup>  
Jasmine Cardozo Moreira<sup>43</sup>  
Nicolas Floriane<sup>44</sup>

**RESUMO:** O presente trabalho tem como objetivo abordar a relação das unidades de Conservação, com o ecoturismo e a eco espiritualidade. Para tanto utilizar-se-á como parâmetro para a pesquisa: a) percepção dos visitantes no Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, em Rio Negro-PR; b) entrevistas aos visitantes elencando suas principais observações e sensações obtidas durante o passeio no parque; c) relacionar a perspectiva do desenvolvimento de programas de sensibilização ambiental nestes espaços. As Unidades de Conservação demonstram sua capacidade singular enquanto áreas de representação de fauna e flora preservadas, de forma a promover a percepção, interpretação e a sensibilização ambiental, voltada para atividades de conservação, preservação e manejo sustentável. Analisar como a espiritualidade enquanto experiência de ligação e significados é abordada nestas percepções, remetendo às reflexões de conexão com o espírito da natureza, dos corpos e do cosmos traz uma nova contribuição para subsidiar potencias políticas públicas em Unidades de Conservação em áreas de Proteção Integral e de Uso Sustentável.

**Palavras-chave:** Unidade de Conservação. Visitação. Ecoturismo. Espiritualidade.

**ABSTRACT:** This paper aims to address the relationship of conservation units, with ecotourism and eco spirituality. For this will be used as parameters for the search: a) perception of visitors in the Park Municipal Ecotouristic St. Louis of Toulouse, in Rio Negro-PR; b) interviews with visitors watching its main observations and sensations obtained during the walk in the park; c) relate the perspective of the development of environmental awareness programs in these areas. The protected areas demonstrate their unique ability as fauna representation areas and flora preserved, in order to promote the perception, interpretation and environmental awareness, focused on conservation activities, conservation and sustainable management. Analyze how spirituality while bonding experience and meaning is discussed in these perceptions, referring to the connection reflections with the spirit of nature, the body and the cosmos brings a new contribution to support potential public policy in protected areas in integral protection areas and sustainable use.

**Keywords:** Conservation Unit. Visitation. Ecotourism. Spirituality.

## 1. INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas é crescente a valorização do ecoturismo em áreas naturais, principalmente nas Unidades de Conservação – UCs. Os motivos principais são: 1) o desenvolvimento de atividades turísticas – lazer, descanso, relaxamento e aventura, que fogem da correria do cotidiano urbano; e 2) educativas – como práticas de percepção e interpretação ambiental – por proporcionarem o contato direto com a natureza, por trazerem a reflexão sobre a relação sociedade e natureza contemporânea. A complexa problemática ambiental dessa relação é a necessidade da conservação e preservação. Nesse contexto segundo Serrano (2000).

É possível identificar uma estreita relação entre o ecoturismo e a educação ambiental, que consideram as ações e os resultados das relações humanas no meio ambiente – com todas as condições de vida no meio e mundo natural – e

<sup>40</sup> Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: cesar.geo@bol.com.br

<sup>41</sup> Doutorando em Geografia do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: aofrancoufac@hotmail.com

<sup>42</sup> Doutoranda em Geografia do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: acfolmann@hotmail.com

<sup>43</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: jasmine@uepg.br

<sup>44</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: nicolas@uepg.br

são comprometidas com a busca da sustentabilidade pelos processos educativos. (SERRANO, 2000, p. 17)

Junto à conservação, a preservação do ambiente, ao contexto educativo e ao ecoturismo, as Unidades de Conservação possibilitam ainda a eco espiritualidade. Eco espiritualidade em linhas gerais são as experiências relacionadas aos aspectos da natureza e as sensações espirituais positivas e/ou negativas. Assim sendo o presente trabalho tem como objetivo abordar a relação das UCs, com o ecoturismo e a eco espiritualidade

Essa perspectiva é pouco abordada na literatura brasileira, no entanto merece destaque e, sobretudo discussão. As políticas públicas em um contexto geral não levam em consideração o aspecto da espiritualidade em suas abordagens. Consideram apenas a conservação dos recursos naturais, como mencionam Andreoli e Tarales (2015), no Brasil foram criadas políticas para a proteção e conservação de áreas naturais, demandada pela pressão da grande degradação dos recursos naturais pós-revolução industrial, com a ideia de criar espaços de preservação ambiental. Por meio da Lei Federal n.º 9.985/00, que instituiu o Sistema Nacional de Unidades de Conservação – SNUC, em consonância com a Constituição Federal e a Política Nacional de Meio Ambiente.

## 2. METODOLOGIA

Para desenvolvimento da presente pesquisa seguiu-se alguns procedimentos metodológicos para alcançar os objetivos propostos:

- a. Levantamento bibliográfico relacionado ao tema proposto, especialmente às Unidades de Conservação de Uso Integral, ao Ecoturismo e a Eco Espiritualidade;
- b. Levantamento em documentos legais referentes às UCs, com enfoque na questão do turismo em áreas naturais;
- c. Definição da área de estudo. É importante mencionar que o Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, em Rio Negro-PR – PEMSLT, foi definido como objeto de estudo em função de sua relevância ambiental e estratégica para a conservação dos recursos naturais, fauna, flora e recursos hídricos locais.
- d. Observações de campo com visita a Unidade de Conservação de Proteção Integral, Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, em Rio Negro-PR. A pesquisa foi realizada no ano de 2014, por meio da técnica de entrevista visando avaliar a percepção do visitante do parque. Os sujeitos da pesquisa totalizaram cento e vinte visitantes (KUNDLATSCH, 2015).
- e. A pesquisa possui metodologia exploratória, que visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito e compreendê-lo, por meio da pesquisa bibliográfica, do estudo de caso e da técnica de entrevista (GIL, 1991). Nesse sentido o campo exploratório foi representado pela UC (PEMSLT), ecoturismo e a eco espiritualidade através de entrevistas com os visitantes do local;
- f. Análise das informações coletadas em campo por meio das entrevistas com os visitantes do local. As análises consideraram a percepção dos visitantes quanto às suas motivações em fazer o passeio, identificando proposições de gosto pelo contato com ambientes naturais conservados e protegidos, a sensação de paz e de tranquilidade que estes espaços trazem aos seus visitantes, e também às manifestações de contemplação de belezas naturais, com expressões de criação perfeita atribuídas a Deus e sua santidade.

## 3. (ECO) TURISMO EM UNIDADES DE CONSERVAÇÃO E SUAS PERSPECTIVAS

A criação do Sistema Nacional de Unidades de Conservação (SNUC), em 2000, aprovada pela Lei 9985/2000, cria dispositivos legais para as áreas protegidas. Com a respectiva Lei estabelece a necessidade de um sistema com bases universalmente aceitas pelos gestores públicos, com critérios e normas para criar, implantar e gerir as UCs (ALMEIDA, 2004). A exemplo disso,

destaca-se a construção e o funcionamento de coletivos que representam “a efetiva implementação da gestão participativa no uso e na distribuição dos bens naturais” (LOUREIRO; CUNHA, 2008, p. 1). Dessa forma segundo (BRASIL, 2000), ficou instituído também como objetivo das UCs, a promoção da educação ambiental articulada aos programas de proteção. Destaca-se a possibilidade de utilização dos princípios e práticas de conservação da natureza no processo de desenvolvimento de atividades de pesquisa científica, estudos e monitoramento ambiental.

A UC se constitui de acordo com Vallejo (2000) “numa das principais formas de intervenção governamental, buscando reduzir as perdas da biodiversidade”, em contraponto à degradação ambiental imposta pela sociedade capitalista atual.

O resultado desse processo, a criação das áreas protegidas, contribuiu com a definição de duas tipologias de UC, de uso sustentável e de uso integral. As unidades de proteção integral ou de preservação têm como objetivo a preservação da natureza e estão subdivididas em Estação Ecológica, Reserva Biológica, Parque Estadual, Monumento Natural e Refúgio da Vida Silvestre. Para o presente trabalho interessa-nos a segunda tipologia, Unidades de Conservação de Uso Integral. Nessa categoria como mencionado, enquadram-se os Parques. O presente trabalho tem como objetivo abordar a relação das unidades de conservação, com o ecoturismo e a eco espiritualidade, em especial no Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa, em Rio Negro-PR.

No Estado do Paraná, em consonância com os instrumentos legais nacionais foi criado o Sistema Estadual de Unidades de Conservação – SEUC, na década de 90, respaldado na Lei Estadual n.º 10.066/92 e na Lei Florestal do Paraná n.º 11.054/95, que se integra com as demais áreas naturais protegidas, formatando o Sistema Estadual da Biodiversidade.

Em um contexto geral as áreas protegidas objetivam a manutenção de condições naturais adequadas para a proteção da diversidade de ecossistemas. As UCs são consideradas importantes instrumentos para pesquisa, educação ambiental e a geração de modelos sustentáveis para o desenvolvimento econômico regional (MOREIRA, 2011, p. 42). Além de manterem seus objetivos anteriormente citados, estão associadas a outro fenômeno econômico em crescimento: o turismo. Muitas pessoas têm procurado áreas naturais para o reconhecimento de espécies, contato com a natureza, visitação em locais de beleza cênica, entre outros objetivos. Portanto, o turismo é uma atividade crescente e vem diversificando seu campo de estudo e suas técnicas de trabalho.

Observa-se que as UCs, conforme a natureza e características, as quais lhes trazem singularidade espacial, têm se transformado em importantes ofertas turísticas, apresentando procura e aceitação por parte de seus visitantes.

Para a Organização Mundial de Turismo (OMT, 1994, p. 38), o turismo “compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadas em lugares diferentes do seu entorno habitual, por um período consecutivo inferior a um ano, por lazer, negócios ou outros”. A oferta turística engloba tudo o que o local de destino tem “a oferecer para seus turistas atuais e potenciais, representada pela gama de atrações naturais e artificiais, assim como bens que, provavelmente, induzirão as pessoas a visitar especificamente um país” (WAHAB, 1991, p. 131).

Os espaços que possuem uma condição de natureza preservada passam a destacar um importante patrimônio turístico, pois conforme Oliveira (2001): entende-se por patrimônio turístico os recursos utilizados para atrair visitantes, que podem ser classificados como patrimônio turístico natural ou como patrimônio proveniente da atividade humana. E Teles (2002) distingue que patrimônio natural são os elementos criados pela natureza e que de alguma forma, são utilizados pelos turistas; enquanto que o patrimônio cultural seriam os acontecimentos, obras e atividades provenientes de ações do ser humano e que podem servir de atração turística.

Para que ocorra a visitação em UCs, o MMA (2006) orienta que a atividade seja muito bem planejada, a fim de que a mesma possa assegurar os seus princípios de criação, funcionando também como ferramenta de sensibilização da sociedade para a conservação da biodiversidade e como uma alternativa para o desenvolvimento local e regional (MOREIRA, 2011, p. 46).

Contudo, é preciso destacar que este tipo de turismo ligado à natureza requer uma série de precauções, de forma a garantir a manutenção das espécies animais e vegetais existentes na oferta

turística, o preparo dos agentes que farão a condução desta visita, e o respeito do visitante, o qual deve perceber que aquela área que utiliza possui uma interação entre diversos outros organismos.

Moreira (2011, p. 46) reforça sobre o turismo realizado em UC que, de um modo em geral, “ordenar a visita em áreas protegidas é um grande desafio [...], os benefícios podem ser consideráveis, mas os efeitos negativos devem ser minimizados por meio de planejamento e de uma gestão eficaz”.

Segundo o MMA (2006, p. 9) o Brasil possui um vasto conjunto de áreas naturais protegidas em UCs com um grande potencial para fortalecer o turismo no país. “A riqueza dos biomas brasileiros e a diversidade cultural do país são atrativos singulares para a oferta de produtos turísticos diversificados e de qualidade”.

É neste contexto que surge o ecoturismo, como uma proposta de conservação da natureza por meio de práticas sustentáveis. A princípio o ecoturismo tem demonstrado “ser um dos mais eficientes instrumentos econômicos adotados por governos e setores comprometidos com o meio ambiente para financiar e garantir a proteção do ecossistema” (MOREIRA, 2011, p. 23).

Nas Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo publicadas pelo Ministério do Turismo, o ecoturismo é definido como “um segmento da atividade turística que utiliza, de forma sustentável, o patrimônio natural e cultural, incentiva sua conservação e busca a formação de uma consciência ambientalista por meio da interpretação do ambiente, promovendo o bem-estar das populações” (BRASIL, 2008, p. 16). O ecoturismo apresenta-se sobre “o tripé: interpretação, conservação e sustentabilidade e também pode ser entendido como as atividades turísticas baseadas na relação sustentável com a natureza, comprometidas com a conservação e a educação ambiental” (BRASIL, 2008, p. 18).

O ecoturismo apresenta-se de forma relevante acerca dos aspectos ambientais, sociais e econômicos para as comunidades envolvidas, (Brasil, 2010).

Os produtos de Ecoturismo apresentam peculiaridades que vão desde a escolha da área natural, a identificação da legislação ambiental pertinente, a seleção de atrativos naturais a serem ofertados, as atividades contempladas, até a aplicação de um marketing responsável, associado à promoção e comercialização, observando-se o caráter ecológico – que ampliam as reflexões ambientais e a interpretação socioambiental com inserção das comunidades locais receptoras. (BRASIL, 2010 p. 12)

Observa-se a complexidade e importância do turismo ecológico e/ou ecoturismo, além dos aspectos mencionados acima, destaca-se ainda um outro fator que vem ganhando força, a eco espiritualidade em Unidades de Conservação.

#### 4. A ECO-ESPIRITUALIDADE

O prefixo “eco” (grego: oikos), significa casa, o lugar onde se vive. A espiritualidade é uma palavra subjetiva que está ligada a religião e ao misticismo. A eco espiritualidade nessa perspectiva é o caminho de resignificação da casa. Tudo está interligado no planeta inclusive os seres humanos fazem parte do todo. A eco espiritualidade possui uma visão de complexidade e holística do meio ambiente.

A perspectiva relacionada a eco espiritualidade é pouco discutida em território brasileiro, no entanto fora do país encontra-se uma discussão mais robusta principalmente no oriente.

Na condição da pós-modernidade [...] enfatiza a dimensão da experiência pessoal e a imanência do sagrado na paisagem e na natureza (Steil, 2008, p.784). Segundo Rech (2001) a eco espiritualidade tem como desafio entre outros fatores: a) tirar o ser humano do centro, do antropocentrismo; b) valorizar o dom da cooperação e não a lei da competição; c) espiritualidade é o profundo do humano, abrir espaços para o novo e para a vivência da mística do cuidado; d) integrar todas as coisas, o ser humano é um microcosmo; e) ressacralizar as “casas”: o planeta, a natureza, a casa, o corpo.

De acordo com Boff (2004, p.231) essa “espiritualidade é parte da autoconstrução humana embora não venha registrada no prazo de referências religiosas. É parte da jornada humana para a conquista de si mesmo e seu próprio coração”. Nesse sentido a espiritualidade está no lugar e dentro do indivíduo, mas é em grande medida implodida ou manifestada pelas características e perfil do local.

Ainda segundo Boff (2004) a espiritualidade significa um conjunto de valores, projeções, modelos, ideias geradoras que dão sentido pessoal e social à vida, e que unificam o conjunto de experiências que se fazem. Isso significa a forma como subjetivamos a cosmologia coletiva.

A espiritualidade envolve, por sua própria natureza, a subjetividade. Portanto, não é totalmente descritível e controlável. É na espiritualidade, onde o indivíduo pode preservar suas idiossincrasias e marcar a sua diferença. É nessa perspectiva que o fator “natureza” desenvolve sua importância para o indivíduo e suas potenciais experiências espirituais no Parque Ecoturístico Municipal São Luiz do Tolosa.

## 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

### Percepções de espiritualidade na visitação em áreas naturais - parque Ecoturístico municipal São Luís de Tolosa - PEMSLT, em Rio Negro- PR.

O Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa está localizado no município de Rio Negro – Paraná. Está distante aproximadamente 110 km de Curitiba. Rio Negro faz fronteiras com o município da Lapa, a oeste; com o município de Campo do Tenente, ao norte; com o município de Piên, a leste e com o estado de Santa Catarina, ao sul.

O PEMSLT possui aproximadamente 53,87 hectares de área. Segundo Wandembruck (2011) o parque é constituído por 80,69% de áreas de vegetação nativa; 10,23% de áreas de plantio de espécies exóticas; 8,39% de áreas construídas e antropizadas e 0,69% de áreas degradadas (figura 1).

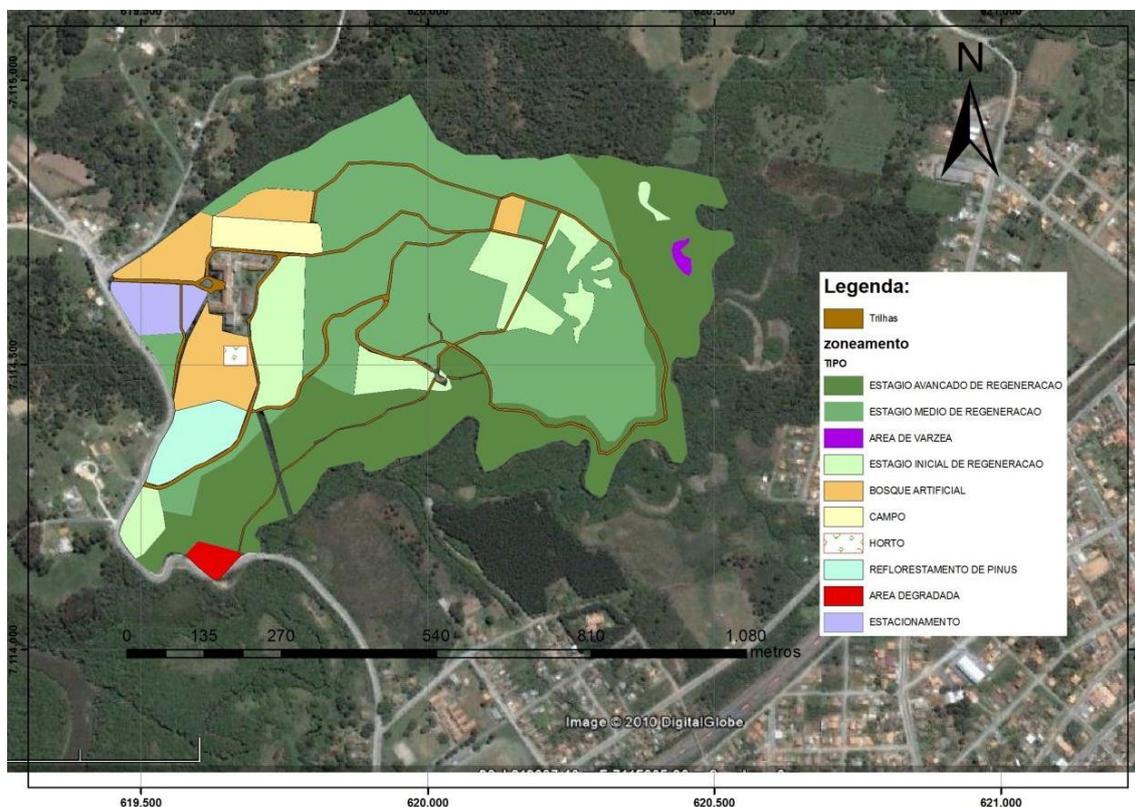


Figura 1: Localização e Características do PEMSLT.

Fonte: Wandembruck, 2011.

A área do parque possui segundo a figura 1, mosaico de formas de uso da terra, com destaque para os aspectos vegetais, áreas com regeneração além de remanescentes de floresta ombrófila mista com araucárias, no entanto apesar de pequena, observam-se áreas degradadas. De acordo com Wandembruck (2011) encontram-se ainda espécies exóticas (ciprestes, nêspers, laranjeiras, hortênsias, entre outras espécies). O local possui ainda importante aspecto histórico e cultural, segundo Kundlatsch e Moreira (2016).

O legado histórico-cultural deixado pelos franciscanos, que construíram o prédio para sediar o seminário, e por todas estas razões merece atenção especial quanto à sua herança patrimonial. A restauração do prédio e o resgate de artigos, fotos, herbários e móveis do antigo seminário agregou valores históricos, científicos e ecológicos, facilitando a conexão do visitante com o lugar. (KUNDLATSCH; MOREIRA, 2016 p. 26)

Nesse sentido o aspecto turístico como mencionado anteriormente é muito importante, aliás observa-se que o parque possui grande visitação por parte de turistas. Com relação ao aspecto ecoturismo e espiritualidade no parque os resultados seguem descritos e analisados a seguir:

#### **Satisfação com relação ao Parque**

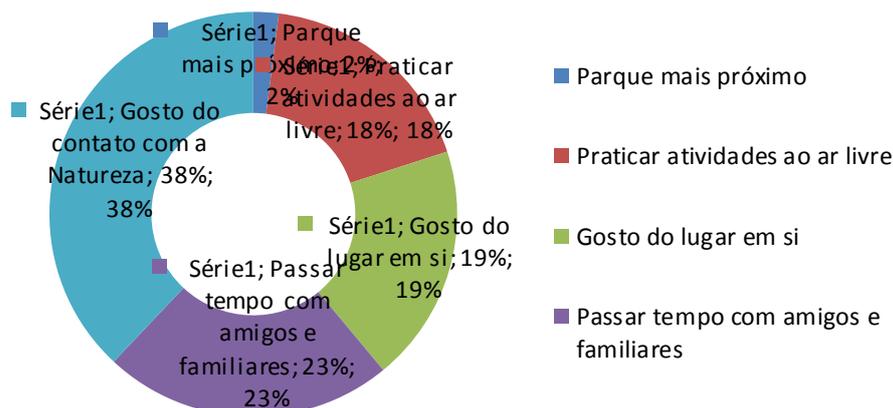
Na avaliação dos visitantes do PEMSLT, o nível de satisfação é positivo, 75% dos entrevistados classificaram a visita entre muito boa, excelente e perfeita. Na análise dos visitantes, as instalações estão sempre limpas e bem cuidadas; há proteção e segurança, mesmo com número reduzido de vigias e seguranças, os quais se encontram na área de recepção e algumas vezes fazendo rondas próximo ao prédio histórico; as condições das trilhas são bem avaliadas, bem como as instalações.

As unidades de conservação de uso público são os locais onde as trilhas são mais representativas e para onde convergem os visitantes que procuram, através delas, os ambientes naturais para turismo, lazer e prática de esportes. (COSTA, 2006). As trilhas oferecem aos caminhantes oportunidades de novas descobertas e percepções, tanto do local, como de si mesmo, ao possibilitarem a superação de obstáculos e limites.

#### **Motivação e propostas de Educação Ambiental**

Em relação aos motivos que levaram o visitante a procurar o parque (gráfico 1), a maior parte das respostas remetem ao gosto pelo contato com a natureza e a sensação de paz e tranquilidade; depois os que visitaram para passar mais tempo com os amigos e companheiros, em terceiro lugar existem os que visitaram por que gostam do lugar e sentem-se bem, com lembranças e fatos históricos relevantes do lugar, depois aqueles que foram ao parque para praticar atividades ao ar livre como esportes e caminhadas, e houve ainda os que visitaram porque era o parque mais próximo da sua casa para fazer um passeio.

Quanto às propostas de educação ambiental, 95% dos entrevistados reconhecem que o parque possui uma forte indicação para o desenvolvimento desta atividade, apenas 5% de entrevistados não identificam esta proposta.



**Gráfico 1:** Motivos da visita ao parque.

**Fonte:** César A. Kundlatsch, 2015.

### Elementos naturais locais e as sensações de espiritualidade

Os elementos naturais do local são os que mais se destacam nas exposições dos visitantes: 76% dos visitantes responderam que o que mais gostaram no parque foi o contato com a natureza, a nascente d'água (figura 2), as trilhas dentro da floresta, os animais observados, a sua preservação e a visualização de espécies de flora bem conservados. Isso também está corroborado com os dados obtidos no gráfico 1, os quais revelam as principais motivações das visitas ao parque.



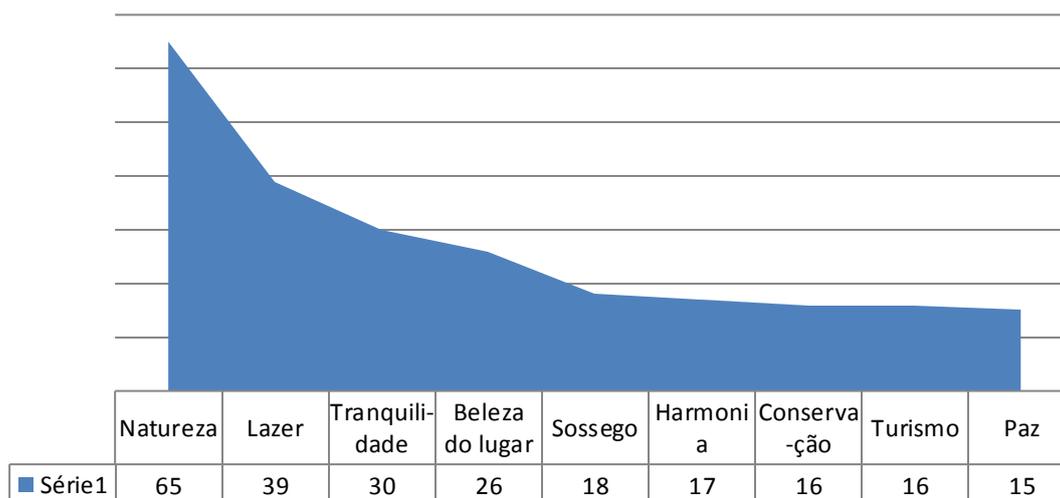
**Figura 2:** Nascente d'água na Gruta N. S. de Lourdes

**Fonte:** César A. Kundlatsch, 2015.

Os outros 24% dos visitantes responderam que o lugar apresenta destaques culturais e históricos como o pórtico de entrada, a capela, o museu bem cuidado, o prédio central com beleza singular.

O gráfico 2 apresenta as nove palavras chaves mais citadas pelos visitantes para descrever o parque, e o respectivo número de citações absolutas. Os visitantes foram questionados quais palavras usariam para descrever o PEMSLT, caso fossem indicá-lo para uma visita a um amigo, parente ou conhecido, criando desta forma um mapa conceitual hierárquico do lugar.

Entre as principais citações destaca-se a natureza do lugar como elemento central, porém outras percepções são observadas como sensações de bem estar, tranquilidade, paz e harmonia.



**Gráfico 2:** Descrição do parque.

**Fonte:** César A. Kundlatsch, 2015.

Segundo Diegues (2000) a corrente preservacionista das áreas protegidas pode ser descrita como a reverência à natureza no sentido da apreciação estética e espiritual da vida selvagem.

Neste sentido, o conceito de lugar assume sua caracterização nos estudos da Geografia, pois refletem os espaços com características de afetividade, de lembranças e de experiências vividas. Nesse aspecto concorda-se com Almeida Silva com os “marcadores territoriais”, sendo esses:

As experiências, vivências, sentidos, sentimentos, percepções, espiritualidade, significados, formas, representações simbólicas e presentificações que permitem a qualificação do espaço e do território como dimensão das relações do espaço de ação [...]. (ALMEIDA SILVA, 2010, p.105)

Os “marcadores territoriais” produzem e transportam fenômenos e elementos que compõem os aspectos espirituais dos visitantes do PEMSLT. Nesse sentido as respostas dos visitantes relacionados aos atrativos do local são potenciais marcadores territoriais.

As características do parque como centro de lazer, área de proteção e conservação, e de atrativo turístico também são citadas.

Outras percepções dos visitantes também foram registradas como área para caminhada, as trilhas ecológicas, lugar agradável, fonte de conhecimento, presença de animais silvestres protegidos, espaço de diversão, patrimônio histórico, entre outras mais, porém em menor número de citações. Para Rech (2011) A espiritualidade ecológica é um meio para uma consciência ecológica.

Com estas observações, pode-se confirmar o que Boff (2004, p.238) diz sobre a questão das relações sociais e naturais e sua espiritualidade, onde afirma que o espírito está em tudo o que respira, no que inspira e expira.

Como o espírito individual não está isolado é impossível desconectar-se do espírito da natureza, do espírito dos corpos e do espírito do cosmos. Rech (2011) corrobora afirmando que a dimensão da ecologia como microcosmo em nós existem todos os elementos da natureza, portanto somos parte do todo e o todo está em nós.

Assim, as observações positivas encontradas pelos visitantes do PEMSLT refletem essa relação. O fato de sentirem-se bem, terem sensações de bem estar em áreas naturais mostra como as energias funcionam em um sistema aberto, se comunicando em tramas complexas, mas inter-relacionadas, sustentando todo o Universo (BOFF, 2004, p. 239).

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo que a maior parte da população hoje reside em ambientes urbanos, há muita natureza envolvida em suas relações cotidianas, afinal a sociedade faz parte do meio ambiente sendo responsável pelas relações estabelecidas nele. Por isso as práticas de sustentabilidade, preservação e conservação não devem estar fixadas apenas aos ambientes onde a exposição na natureza está mais explícita, como é o caso das UCs.

Nesse sentido, é fundamental o contato direto com a natureza, que leve a reflexões da necessidade de cuidar e conservar os ambientes naturais, pois nestes locais sejam eles: UCs, parques, praças, jardins e entornos ocorrem trocas de energias e de experiências com a natureza e entre os indivíduos.

Ao utilizar uma UC, mesmo com a perspectiva de atividade turística – ecoturismo – sempre haverá a possibilidade de sensibilização em como o visitante desenvolve suas relações na natureza e com a natureza. Os visitantes podem ser sensibilizados a repensar suas práticas e desenvolverem um estilo de vida voltado ao respeito à natureza, ao aprimoramento de atitudes de conservação ambiental, de proteção às espécies de fauna e flora, a criação de uma consciência ambiental e a busca pela sustentabilidade.

Presentes nestas relações ainda, de acordo com a subjetividade de cada indivíduo, percebe-se também a relação da espiritualidade neste contato com os elementos da natureza. O fato de haver harmonia, estabilidade e um equilíbrio entre os diversos elementos da natureza remete às observações da presença divina e da sua manifestação nestes espaços.

## 7. REFERÊNCIAS

1. ALMEIDA, R. C. V. **O sistema estadual de unidades de conservação do Estado de Minas Gerais: diagnóstico dos instrumentos de planejamento e gestão e perspectivas.** In: Congresso Brasileiro de Unidades de Conservação (IV: 2004: Curitiba) **Anais...** Curitiba: Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, Rede Nacional Pró Unidades de Conservação, 2004. v. II, p.106.
2. ALMEIDA SILVA, A. **Territorialidades e identidade dos coletivos Kawahib da Terra Indígena Uru-Eu-Wau-Wau em Rondônia: “Orevaki Are” (reencontro) dos “marcadores territoriais”.** Tese de Doutorado em Geografia. Curitiba: UFPR/SCT/DG/PPGMDG, 2010. 301 p.
3. ANDREOLI, V. M.; TORALES, M. A. C. **Educação Ambiental em unidades de conservação: o papel comunitário da escola.** *Revista Educação Ambiental em Ação.* n.54, ano XIV, dez/2015 fev/2016. Disponível em: <<http://www.revistaea.org/pf.php?idartigo=2214>>. Acesso em: 11 jan. 2016.
4. BRASIL. Lei 9.985, de 18 de julho de 2000. **Regulamenta o art. 225, § 1o, incisos I, II, III e VII da Constituição Federal, institui o Sistema Nacional de Unidades de Conservação da Natureza e dá outras providências.** Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19795.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19795.htm)>. Acesso em: 09 jul. 2016.
5. BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** Brasília: Ministério do Turismo, 2008.
6. BRASIL. Ministério do Turismo. **Ecoturismo: orientações básicas.** / Ministério do Turismo, Secretaria Nacional de Políticas de Turismo, Departamento de Estruturação, Articulação e Ordenamento Turístico, Coordenação Geral de Segmentação. 2. ed. – Brasília: Ministério do Turismo, 2010. 90p.
7. BOFF, L. **Ecologia: grito da Terra, grito dos pobres.** Rio de Janeiro: Sextante, 2004.
8. COSTA, V. C. da. **Planejamento e Manejo de Trilhas - Impactos pelo uso do turismo desportivo e eqüestre: alguns exemplos.** Artigo publicado no material didático do I Congresso Nacional de Planejamento e Manejo de Trilhas. Rio de Janeiro, 2006.
9. DIEGUES, A. C. **O mito moderno da natureza intocada.** HUCITEC. 3ª Edição.
10. GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 3. Ed. São Paulo, Atlas, 1991.
11. KUNDLATSCH, C.A.; **A percepção do visitante no Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa em Rio Negro (PR).** Dissertação (Mestrado em Gestão do Território) - Programa de Pós-Graduação em Geografia. Ponta Grossa: UEPG, 2015.
12. KUNDLATSCH, C. A. MOREIRA, J. C. **A percepção ambiental no Parque Ecoturístico Municipal São Luis de Tolosa em Rio Negro – PR.** *CAD. Est. Pes. Tur.* Curitiba, v.5, n° 6, p. 22-41, jan/jun. 2016. Pg. 22-41.

13. LOUREIRO, C. B F.; CUNHA, C. C. Educação Ambiental e gestão participativa de unidades de conservação: elementos para se pensar a sustentabilidade democrática. **Revista Ambiente & Sociedade**. v. XI, n. 2, Campinas, jul./dez. 2008. p. 237-253.
14. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. **Diretrizes para visitação em unidades de conservação. Secretaria de Biodiversidade e Florestas**. Departamento de Áreas Protegidas. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2006.
15. MOREIRA, J. C. **Geoturismo e interpretação ambiental**. Ponta Grossa: Ed. UEPG, 2011.
16. OLIVEIRA, A. P. **Turismo e Planejamento: planejamento e organização**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
17. ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE TURISMO E INSTITUTO BRASILEIRO DE TURISMO (OMT). **Desenvolvimento de turismo sustentável: manual para organizadores locais**. Brasília: MKT Publish Company, 1994.
18. RECH, H. T. Espiritualidade Ecológica O caminho do coração Partilha de uma experiência. **Revista: Atualidade Teológica** Ano XV nº 37, janeiro a abril/2011. 137-145.
19. SERRANO, C. (org.). **A educação pelas pedras: ecoturismo e educação ambiental**. São Paulo: Chronos, 2000.
20. STEIL, C. A. Peregrinação. In: BORTOLLETO, Fernando Filho; SOUZA, José Carlos; KILPP, Nelson (Org.) **Dicionário Brasileiro de Teologia**. São Paulo: Aste, 2008, p. 782- 785.
21. STRUMINSKI, E. **Parque Estadual Pico do Marumbi**. Curitiba: Editora da UFPR. 2001.
22. TELES, M. A. **Análise do potencial turístico do município de Campo Magro – PR: áreas de proteção ambiental e zona rural**. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Setor de Ciências da Terra, UFPR, 2002.
23. VALLEJO, L. R. **Unidade de Conservação: Uma Discussão Teórica à Luz dos Conceitos de Território e Políticas Públicas**. **GEOgraphia**, v. 4, n. 8, 2002.
24. WAHAB, S. E. A. **Introdução à Administração do Turismo**. 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1991.
25. WANDEMBRUCK, A. Parque Ecoturístico Municipal São Luís de Tolosa (PEMSLT) Rio Negro – PR. **Relatório Final Limite Aceitável de Câmbio no PEMSLT**. (2011). Rio Negro, Paraná.